

124ª
EDIÇÃO

Agosto de 2026
revistarenascer.com

1926 O ANO DA
SANTIDADE
REVISTA RENASCE

R E V I S T A
Renascer



Além do cajado

Júlio dos Santos Oliveira

PALAVRA PASTORAL:
"A paternidade nos dias de hoje"

Pr. João Queiroz

NOVOS DILEMAS:
"A geração sem referência"

Monicke Stephany A. A. B. Ceciliano

VISÃO DE MERCADO:
"O CNPJ que permanece"

Diego Amorim



CONFERÊNCIA DE HOMENS

PRELETOR - PASTOR DIEGO MENIN

29.AGO
7:30hs até às 18:00hs



O MEU
PODER
ESTÁ NA
SANTIDADE

IGREJA BATISTA RENASCER Rua 208, nº 364, Leste Vila Nova



DIZIMOS
E OFERTAS



No aplicativo do
seu banco, escaneie
o QR-Code ao lado.

PIX Igreja Batista Renascer
03.954.904-0001/44



AG. 2747
C/C 37.817-8



AG. 4384
C/C 41.279-9



AG. 2256
C/C 1079-9 OP.003



AG. 4148-3
C/C 106.000-7



AG. 3300
C/C 18348-2

ÍNDICE

- 04 | Carta da Editora:
Todo caminho começa com o primeiro passo
- 05 | Receita de Casa:
Frango caipira
Patrícia Oliveira
- 06 | Novos Dilemas:
A geração sem referência
Monicke Stephany A. A. B. Ceciliano
- 07 | Café Teológico:
Josué: aprendendo a caminhar antes de liderar
Flávio Modesto
- 08 | Visão de Mercado:
O CNPJ que permanece
Diego Amorim
- 09 | O que leio, ouço e oro
- 10 | Capa:
Além do cajado
Júlio dos Santos Oliveira
- 12 | Por Dentro e por Fora:
Quem cuida da saúde dos pais?
Dra. Érica Alvarenga
- 13 | Querida Amiga:
Pegadas invisíveis
Jhayne Esther Pampalona
- 14 | Palavra Pastoral:
A paternidade nos dias de hoje
Pr. João Queiroz
- 16 | Entrevista:
O que uma criança leva para a vida?
Ana Raquel Batista
- 17 | Para Edificar a sua Fé:
Quem Deus colocou no meu caminho para
mudar a história?
Lígia Beatriz Rodrigues Costa
- 18 | Histórias & Afins:
A sinfonia da eterna jornada
Dr. Anibal Filho

REVISTA
Renascer
DESDE 2016

Expediente:

Presidente: João Queiroz

Editora Responsável:
Marina Oliveira Lopes Coelho

Diagramação:
Thierry Wilhans Alcântara

Revista online:
Vinícius de Carvalho Santos

Página Amarela: Anibal Filho

Impressão: Flex Gráfica
Tiragem: 1000 exemplares
Site: revistarenascer.com
Instagram: @revistarenasceribr

ZAION PUBLICIDADE E EDITORA
CNPJ: 38.418.192/0001-23
Rua 208 com 9ª Avenida, 364,
Setor Leste Vila Nova
CEP: 74563-220
Goiânia – Goiás – Brasil
Site: agenciazaion.com.br
Instagram: @agenciazaion

Acesse o QR code para ler as
matérias em inglês, espanhol e
francês:



Carta da Editora

TODO CAMINHO COMEÇA COM O PRIMEIRO PASSO

Há algo que aprendi enquanto preparava esta edição da revista: nenhum caminho começa quando chegamos ao destino. Ele começa muito antes, no primeiro passo. Talvez seja por isso que gosto tanto do processo de construir cada edição da Revista Renascer. Antes de existir uma capa, um título ou uma página diagramada, existe um tempo de oração, de pesquisa, de conversas e de muitas escolhas. Cada tema é pensado para conversar com o momento que estamos vivendo, mas também para permanecer depois que a última página for lida. Foi exatamente assim que nasceu esta edição. Enquanto organizava a pauta, percebi que, mesmo abordando assuntos diferentes, todos os textos caminhavam na mesma direção. Um conduzia ao outro, como se Deus estivesse desenhando um único caminho diante de nós. Primeiro veio a imagem do cajado, que não representa apenas autoridade, mas cuidado, direção e presença. Depois vieram os passos, aqueles que damos diariamente, muitas vezes sem perceber que estamos construindo um legado. E, por fim, surgiram as pegadas, marcas silenciosas que permanecem na vida das pessoas muito tempo depois de nossa passagem. Acredito que seja assim que Deus trabalha conosco. Ele raramente nos mostra todo o caminho. Normalmente, Ele apenas nos convida a dar o próximo passo. Foi assim com

Josué, que primeiro aprendeu a caminhar ao lado de Moisés antes de conduzir uma nação. Foi assim com tantos homens e mulheres das Escrituras. Antes do propósito existir aos olhos das pessoas, existiu um processo vivido na presença de Deus. Talvez você também esteja vivendo esse tempo. Um tempo em que ainda não consegue enxergar o destino, mas já foi convidado a continuar caminhando. Nesta edição, convido você a percorrer esse caminho conosco. A nossa matéria de capa, “Além do cajado”, nos lembra que o verdadeiro valor nunca esteve no cajado em si, mas nas mãos de quem o segurava. Em “Josué: aprendendo a caminhar antes de liderar”, descobrimos que ninguém nasce pronto para conduzir; Deus forma primeiro aqueles que deseja usar. Você também encontrará um emocionante testemunho em: “Quem Deus colocou no meu caminho para mudar a minha história?”, uma reflexão delicada sobre as “Pegadas invisíveis” que pessoas especiais deixam em nós, além de um olhar importante sobre quem cuida da saúde dos pais, lembrando que o cuidado também faz parte do legado que deixamos. Para quem empreende, a coluna “O CNPJ que permanece” propõe uma pergunta necessária: o que estamos construindo para continuar existindo quando já não estivermos à fren-

te? Porque empresas, assim como famílias e ministérios, também deixam marcas. Ao terminar esta edição, percebi que todos nós estamos escrevendo uma história por meio dos nossos passos. Nem sempre eles serão lembrados pelas grandes conquistas, mas certamente pelas pessoas que ajudamos a levantar, orientar e amar ao longo da caminhada. Que esta leitura fortaleça sua fé e lhe dê coragem para continuar caminhando. E que, quando alguém olhar para trás e encontrar as pegadas que você deixou, consiga enxergar, acima de tudo, a direção daquele que sempre esteve conduzindo seus passos.

Aproveite esta edição!



Marina Oliveira Lopes Coelho
Editora-chefe - Revista Renascer | Edição nº 124

Foto Arquivo Pessoal

FRANGO CAIPIRA

Algumas receitas alimentam muito mais do que o corpo. Elas guardam lembranças, aproximam gerações e fazem a gente reviver momentos que o tempo nunca conseguiu apagar. As minhas melhores lembranças vêm da fazenda dos meus avós maternos, na Serra da Ortiga. A casa grande de madeira, a bica d'água que passava pela cozinha e o som constante do monjolo fazem parte da minha memória até hoje. Lembro-me do meu avô no curral e da minha avó sempre na cozinha, preparando queijos, quitandas e tantas delícias que enchiam a casa de aroma e afeto. Mas havia um prato que era sempre o mais esperado: o tradicional canela-amarela, o nosso frango caipira. Eu ficava observando cada detalhe enquanto minha avó preparava tudo com tanto cuidado, dedicação e carinho que parecia transformar uma simples refeição em uma verdadeira demonstração de amor. O almoço reunia toda a família ao redor da mesa e, quando eu voltava para buscar mais um pedaço, a panela já estava vazia. Ficava sempre aquele gostinho de quero mais. Hoje, temos a alegria de manter essa tradição na nossa fazenda, agora ao lado das nossas filhas. A receita continua a mesma, mas o principal ingrediente permanece sendo o amor que atravessa gerações e transforma cada refeição em uma lembrança inesquecível.



FRANGO CAIPIRA

Ingredientes:

- 1 frango caipira picado
- ½ colher (de sopa) de banha de porco
- Açafrão, alho, cebola, sal, pimenta-bode e pimenta de cheiro a gosto
- Água (para ir pingando durante o preparo)

- 2 batatas-salsa picadas (opcional, para um caldo mais grosso)
- Cebolinha e cheiro-verde picados para finalizar

Modo de preparo:

1. Em uma panela, aqueça a banha de porco e acrescente o açafrão e o alho.
2. Assim que o açafrão mudar de cor, vá adicionando os pedaços de frango aos poucos.
3. Pingue um pouco de água, mexa bem e continue repetindo esse processo até colocar todo o frango na panela. Não coloque muita água. O segredo é apenas pingar pequenas quantidades enquanto o frango frita.
4. Acrescente a cebola, o sal, a pimenta-bode e a pimenta-de-cheiro (ou outros temperos de sua preferência).
5. Continue mexendo, fritando e pingando água aos poucos durante o preparo.
6. Quando o frango mudar de cor, acrescente mais um pouco de água e deixe ferver. Nesse momento, adicione o fígado, a moela e o

7. Para saber se está pronto, pegue uma asa e verifique se a carne está bem macia.
8. Se preferir um caldo mais encorpado, acrescente as duas batatas-salsa picadas e deixe cozinhar.
9. Se gostar do frango mais sequinho, deixe fritar por mais tempo até reduzir o caldo.
10. Antes de servir, finalize com cebolinha e cheiro-verde picados.



Patrícia Oliveira
Pedagoga, pós-graduada em Psicopedagogia,
Bacharel em Direito e idealizadora do
Dona Madá Cakes
@donamadacakes @patricia.direito

Foto Arquivo Pessoal

A GERAÇÃO SEM REFERÊNCIA

Uma geração com muitos estímulos, muitos presentes, mas pouca presença e poucas referências de qualidade. Aquilo que deveria ser ensinado e acolhido pela família, muitas vezes é substituído pela internet. As redes sociais manipulam, direcionam, e influenciadores digitais acabam instruindo e convencendo crianças, adolescentes e jovens sobre como pensar, agir e sentir.

É aí que mora o perigo. Pais que mal conversam entre si e se comunicam com os filhos apenas sobre o necessário. Filhos que não se sentem emocionalmente seguros para compartilhar o que vivem ou sentem. Pais que também foram criados por outros pais que não aprenderam a lidar com as próprias emoções e, sem perceber, repetem padrões, criando filhos com dificuldades emocionais semelhantes. Soma-se a isso a falsa ideia de que morar na mesma casa significa ter intimidade e conhecer verdadeiramente o que acontece na vida do outro. A verdade é que estamos confundindo convivência com conexão emocional.

Diante da fragilidade, da negligência, da ausência ou do distanciamento dos vínculos familiares, surge uma pergunta inevitável: quem está educando quem? E como ensinar alguém a reconhecer, expressar e regular suas emoções se nós mesmos fomos pouco ensinados sobre isso? Ao mesmo tempo, cresce a influência das redes sociais, das tecnologias, da indústria midiática e dos influenciadores digitais na construção de valores e crenças, formando crianças, adolescentes, jovens e adultos hiperestimulados e, ao mesmo tem-

po, emocionalmente anestesiados. Pessoas que deixam de perceber a si mesmas e a qualidade, ou a fragilidade de seus relacionamentos e de suas referências.

Como consequência, vemos uma geração emocionalmente frágil, desconectada, insegura, dependente de estímulos constantes e da busca por dopamina, com dificuldade para lidar com o tédio, com os limites e com as frustrações. Investe-se muito no mundo exterior e nas relações. Crescem as dificuldades nas habilidades sociais, no autoconhecimento e na capacidade de perceber e compreender as próprias emoções e também as do outro.

Mas, afinal, como podemos mudar essa realidade?

Talvez um bom primeiro passo seja diminuir o tempo diante das telas e dedicar mais tempo para conhecer a si mesmo, compreender as próprias emoções e, quando necessário, buscar ajuda profissional por meio da terapia. Esse processo possibilita transformar e ressignificar ciclos familiares disfuncionais, favorecendo uma relação mais saudável consigo mesmo e com as pessoas ao redor. Também é fundamental escolher com sabedoria as pessoas com quem convivemos e construímos relacionamentos mais próximos. Estar cercado por pessoas emocionalmente saudáveis contribui significativamente para o fortalecimento da nossa saúde mental e do nosso sentimento de pertencimento.

A Psicologia nos mostra que vínculos afetivos saudáveis e o sentimento de pertencimento são importantes

fatores de proteção para a saúde mental e também para a prevenção do suicídio. Precisamos nos conectar mais, não apenas virtualmente, mas presencialmente. Precisamos conversar mais, ouvir com atenção, olhar para as nossas emoções e para as emoções de quem está ao nosso redor. Precisamos abraçar mais, estar verdadeiramente presentes e inteiros em nossos relacionamentos.

Talvez o que nos falte sejam exatamente essas pequenas mudanças: menos distrações, mais presença; menos estímulos, mais conexão. É que essa transformação começa em nós e se estenda às pessoas que caminham ao nosso lado.

Então, o que realmente importa na sua vida? É será que você tem priorizado isso na sua rotina e no seu dia a dia? Pense nisso.

Foto Arquivo Pessoal



Monicke Stephany A. A. B. Ceciliano
Psicóloga clínica de adolescentes e adultos
Coordenadora e Professora de Pós-graduação
Instagram e tiktok @psimonicke.ceciliano
monickececilianopsi@gmail.com
(62) 982708528



JOSUÉ: APRENDENDO A CAMINHAR ANTES DE LIDERAR

"Lembra-te de todo o caminho pelo qual o Senhor, teu Deus, te guiou..." (Deuteronômio 8:2).

Antes de assumir a responsabilidade de conduzir Israel à Terra Prometida, Josué percorreu um longo caminho ao lado de Moisés. Muito antes de liderar uma nação, ele aprendeu a caminhar. Essa convivência não representava apenas proximidade física, mas um processo de formação marcado pela presença, pela obediência e pela fidelidade. Na Bíblia encontramos, assim, um padrão discreto, porém profundo, sobre a maneira como Deus prepara aqueles que chama: não por um decreto repentino, mas por meio de um processo de amadurecimento.

O primeiro aprendizado de Josué foi caminhar junto. Estar ao lado de Moisés permitiu que ele observasse decisões, ouvisse palavras de orientação, consolo e correção e compreendesse que a liderança nasce do relacionamento com Deus e com as pessoas. Antes de receber uma missão, ele aprendeu a acompanhar quem já estava vivendo esse chamado. Depois da morte de Moisés, o Senhor disse a Josué: *"Seja forte e corajoso"* (Josué 1:6). Antes de conduzir o povo, ele precisou aprender a seguir. O segundo pilar dessa formação foi a obediência. Josué não chegou à liderança por possuir um carisma extraordinário, mas porque permaneceu

fiel às instruções recebidas. Aprendeu a esperar, a discernir a voz de Deus e a cumprir aquilo que lhe era ordenado, mesmo quando o futuro parecia incerto. Por isso, o Senhor o exortou a guardar e meditar na Lei *"de dia e de noite"*, para que prosperasse em tudo o que realizasse (Josué 1:7-8). A Bíblia mostra que líderes formados na obediência aprendem a confiar mais em Deus do que em suas próprias capacidades.

O terceiro elemento foi a fidelidade. Josué experimentou tanto o peso quanto a beleza de sustentar uma comunidade, permanecendo firme quando a caminhada exigia coragem. Seu legado não nasceu de um único momento extraordinário, mas de uma vida marcada pela constância. Ele permaneceu ao lado do povo, protegeu, orientou e confiou na direção do Senhor. Em Josué 24:14-15, encontramos uma das maiores declarações de compromisso das Escrituras: *"Eu e a minha casa serviremos ao Senhor."* Essa decisão resume uma trajetória construída sobre fidelidade.

Da convivência, da obediência e da fidelidade nasce um princípio que continua atual: antes de sermos convidados a conduzir outras pessoas, Deus nos chama a aprender a caminhar.

Esse aprendizado continua acontecendo hoje. Valorizar a convivência com pessoas mais experientes, bus-

car discipulado e acompanhamento pastoral, cultivar diariamente a leitura da Palavra e a oração, envolver-se na vida da igreja e servir com dedicação nas pequenas responsabilidades são atitudes que moldam o caráter e preparam o coração para desafios maiores.

A história de Josué nos ensina que Deus não forma líderes apenas para ocupar posições, mas homens e mulheres capazes de servir. Antes da liderança vem o caminho; antes do reconhecimento vem o aprendizado; antes de conduzir pessoas, aprendemos a caminhar com Deus. É nesse processo silencioso que Ele fortalece o caráter e prepara aqueles que serão usados para cumprir os Seus propósitos.

Foto Arquivo Pessoal



Flávio Modesto
Pastor na Igreja Batista Renascer de Orlando de Moraes

O CNPJ QUE PERMANECE

“Ou você constrói os seus sonhos ou vai acabar sendo contratado para construir os sonhos de alguém.” A frase de Tony Gaskins resume bem um princípio do empreendedorismo: se você não tiver um plano claro para o seu futuro, fará parte do plano de outra pessoa. Até aqui não existe nenhuma complexidade. O empreendedor brasileiro tem uma capacidade criativa extraordinária para sonhar e colocar ideias no papel. Mas, como a proposta aqui é ser direto, já deixo a primeira provocação: uma bacia de ideias vale dez centavos.

Todos os dias alguém acorda com uma ideia que acredita ser capaz de mudar o mundo. A pergunta é: quantas realmente saem do papel? O medo do incerto enterra inúmeros negócios que poderiam contribuir com a sociedade. Ainda assim, precisamos reconhecer o potencial empreendedor do nosso país. Segundo o relatório Global Entrepreneurship Monitor (GEM), realizado pelo Sebrae, o Brasil ocupa a segunda posição mundial em população potencial empreendedora, atrás apenas da Índia. São cerca de 47 milhões de brasileiros envolvidos com alguma atividade de negócios.

Por outro lado, a taxa de mortalidade das empresas continua assustadora. De acordo com o IBGE, mais de 60% delas encerram suas atividades antes de completar cinco anos. E é justamente aqui que precisamos entender o que faz um negócio permanecer.

Uma boa ideia, por si só, não vale nada se não for executada. E faço uma segunda provocação: muitas empresas fracassam justamente porque nasceram apenas de uma ideia.

Por mais brilhante que ela pareça, normalmente faz sentido apenas para quem a criou. O que faz uma empresa prosperar não é a percepção que o empreendedor tem do próprio negócio, mas o desejo de compra dos seus clientes. Empresas sólidas surgem para resolver problemas reais. Por isso, apegue-se menos às suas ideias e mais às dores e necessidades das pessoas. São elas que sustentam qualquer negócio. Quando esse fundamento está claro, surge a pergunta: existe uma fórmula para construir uma empresa que permaneça?

Eu acredito que sim: Sucesso = meta alcançável + plano de ação exequível + liderança forte.

Não há nada de mágico nisso. Estamos falando apenas do básico, mas é justamente o básico que muitas empresas deixam de fazer. Enquanto buscamos atalhos e soluções extraordinárias, negligenciamos aquilo que realmente sustenta o crescimento.

E aqui deixo uma terceira provocação: se você construiu um negócio que depende exclusivamente de você, na verdade não construiu uma empresa; construiu um emprego. Para quem deseja ter um CNPJ que permanece, essa deveria ser uma das maiores preocupações.

Uma empresa se torna independente quando o conhecimento deixa de estar apenas na cabeça do dono. Processos precisam ser registrados, organizados e documentados de forma simples e acessível. Assim, contratar, treinar ou substituir alguém deixa de ser um problema e passa a fazer parte da rotina do negócio. Jamais ficar refém do conhecimento de uma única pessoa é uma regra de ouro para

qualquer organização que deseja crescer de forma sustentável.

Tudo isso é apenas um direcionamento, mas a decisão continua sendo sua. Construir uma empresa que sobreviva às estatísticas do IBGE exige desapego da própria mente e compromisso com execução, processos e pessoas.

Portanto, saia do papel de funcionário do seu próprio negócio. Sistematize o seu conhecimento, fortaleça sua equipe e construa uma estrutura capaz de caminhar mesmo quando você não estiver presente.

Afinal, se o objetivo era construir o seu sonho, certifique-se de que você não criou apenas uma gaiola com o seu nome na porta. Um CNPJ que permanece é construído todos os dias, por meio da execução consistente e de uma liderança que prepara o negócio para ir além do seu fundador.

Foto Arquivo Pessoal



Diego Amorim

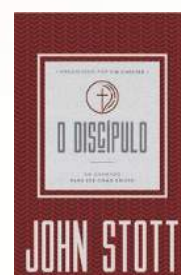
Sócio da Vox2you Goiânia, referência nacional em desenvolvimento de oratória e comunicação pessoal. Engenheiro por formação com MBA em Gestão de Vendas. Pós-Graduado em Gestão de Negócios e especialista na área comercial e formação de times de alta performance. @diegocamorim @vox2you.goiâniaflamboyant

O QUE LEIO, OUÇO E ORO

Nesta edição, somos convidados a refletir sobre os caminhos que percorremos e, principalmente, sobre as pessoas que Deus coloca ao nosso lado para nos conduzir durante a caminhada. Pais, líderes, pastores, amigos e mentores deixam marcas que ultrapassam o tempo e ajudam a formar quem somos. As indicações deste mês são um convite para valorizar o exemplo, o discipulado e o legado. Afinal, antes de conduzir alguém, todos nós aprendemos seguindo passos que Deus colocou diante de nós.

PARA LER:

“Discípulo – O Chamado Para Seguir Como Cristo” - John Stott (112 páginas)



Mais do que transmitir conhecimento, este livro convida o leitor a viver um verdadeiro discipulado. Ao longo da leitura, somos lembrados de que seguir Jesus é uma caminhada de transformação, marcada por obediência, aprendizado e crescimento diário. A obra mostra que Deus forma nosso caráter passo a passo e que o maior legado que podemos deixar é uma vida que reflita Cristo e inspire outras pessoas a seguirem o mesmo caminho. É uma leitura para quem deseja caminhar mais perto de Deus e compreender que todo grande líder, antes de conduzir, aprendeu a seguir.

PARA OUVIR:

“Aquieta Minha Alma” – Ministério Zoe



Uma canção que nos lembra de confiar em Deus mesmo quando não entendemos o caminho que estamos percorrendo. Em meio às inquietações, medos e desafios da vida, a música nos convida a silenciar o coração, descansar na presença do Senhor e reconhecer que Ele continua no controle de todas as coisas. É uma declaração de dependência, fé e entrega, reforçando que a verdadeira segurança está em permanecer perto de Deus, deixando que Ele conduza cada passo da nossa caminhada.

VERSÍCULO PARA O MÊS DE AGOSTO:

“Confia no Senhor de todo o teu coração e não te estribes no teu próprio entendimento. Reconhece-o em todos os teus caminhos, e ele endireitará as tuas veredas.” (Provérbios 3:5-6).

ORAÇÃO:

“Senhor, guia os meus passos e ensina-me a caminhar segundo a Tua vontade. Que eu aprenda com aqueles que colocaste em meu caminho e também seja um bom exemplo para quem vier depois de mim. Que a minha vida deixe marcas que glorifiquem o Teu nome. Amém.”

ALÉM DO CAJADO

*“Eu sou o bom Pastor; o bom Pastor dá a sua vida pelas ovelhas.”
(João 10:11).*

Ao longo da Bíblia, Deus frequentemente se revela como Pastor e nós como o seu rebanho. Essa imagem atravessa as Escrituras porque expressa cuidado, proteção, direção e presença. Entre os elementos que compõem essa figura está o cajado, um instrumento simples, mas que carregava um profundo significado. Entretanto, a sua importância nunca esteve no objeto em si, mas nas mãos de quem o conduzia.

Nas mãos de um pastor, o cajado servia para guiar o rebanho, afastar perigos, resgatar ovelhas em risco e indicar o caminho seguro. Era um instrumento de cuidado, proteção e direção. Seu verdadeiro valor, porém, dependia da presença, da atenção e da experiência do pastor. Sem ele, o cajado era apenas um pedaço de madeira.

Essa mesma compreensão aparece nas palavras de Davi, no Salmo 23: “A tua vara e o teu cajado me consolam.” Davi não estava depositando a sua confiança em um objeto, mas no Deus que o conduzia. O consolo não vinha da vara nem do cajado; vinha da certeza de que o Senhor caminhava com ele, cuidando de cada detalhe da sua jornada.

Esse simbolismo também nos leva a refletir sobre o papel daqueles que exercem influência sobre outras vidas. Pais, mães, pastores, líderes, professores e todos aqueles que receberam a responsabilidade de conduzir pessoas são chamados a ir além da autoridade que possuem. A sua missão não se limita a corrigir, orientar ou dar direção. Ela envolve cuidar, inspirar, proteger e conduzir vidas ao propósito de Deus.

Infelizmente, muitas vezes existe uma preocupação maior com a autoridade representada pelo cajado do que com o coração de quem lidera. No Reino de Deus, porém, autoridade nunca foi sinônimo de domínio, mas de serviço. A verdadeira liderança nasce do cuidado, da presença e do compromisso com aqueles que Deus confiou às nossas mãos.

Jesus, o Supremo Pastor, revelou esse princípio de maneira perfeita. Ele não apenas

conduziu pessoas, Ele entregou a própria vida por elas. Seu amor transformou a autoridade em serviço, a liderança em cuidado e a influência em instrumento de redenção. Em Cristo aprendemos que liderar é caminhar junto, proteger, ensinar, acolher e permanecer.

Talvez seja exatamente isso que a nossa geração mais necessita: menos preocupação com o cajado e mais compromisso com o coração. Mais líderes presentes do que apenas influentes. Mais pessoas dispostas a servir do que a ocupar posições. Quando olhamos além do cajado, encontramos a verdadeira essência do pastoreio: a presença. O que traz segurança não é a estrutura, o cargo ou os recursos disponíveis, mas a certeza de que Deus está à frente, guiando cada passo do seu povo. É a presença do Bom Pastor que fortalece, consola e sustenta, mesmo nos caminhos mais difíceis.

Que esta reflexão nos lembre de que o Senhor continua segurando o cajado. Ele conhece o caminho, vê os perigos antes que eles apareçam e jamais abandona aqueles que pertencem ao seu rebanho. E que cada um de nós, ao exercer influência sobre outras vidas, compreenda que a nossa missão vai muito além da autoridade que recebemos. Somos chamados a refletir o cuidado, a graça, a presença e a direção daquele que é, para sempre, o Bom Pastor.

Foto Arquivo Pessoal



Júlio dos Santos Oliveira

Pastor na Igreja Batista Renascer de Setúbal – Portugal
Autor do livro: “Não se esconda de Deus”
@pr.julioliveira

QUEM CUIDA DA SAÚDE DOS PAIS?

Estamos vivendo mais do que as gerações anteriores, mas viver mais não significa, necessariamente, viver melhor. A medida que os pais envelhecem, é natural que os filhos assumam novas responsabilidades. O desafio é que muitas famílias só procuram ajuda quando surgem quedas, interações ou a perda da independência.

Na geriatria, sabemos que o melhor cuidado é aquele que começa antes mesmo de as limitações aparecerem. O acompanhamento regular permite controlar doenças crônicas, revisar medicamentos, manter a vacinação em dia, prevenir quedas e identificar precocemente alterações de memória, humor e nutrição. Medidas como essas contribuem para preservar a autonomia e a qualidade de vida por mais tempo.

Envelhecer não é sinônimo de adoecer. Cada pessoa envelhece de maneira diferente e, por isso, o cuidado deve ser individualizado. Também é importante estar atento a mudanças que costumam passar despercebidas, como esquecimentos frequentes, isolamento, tristeza persistente ou dificuldade para administrar os próprios medicamentos. Quanto mais cedo essas alterações são identificadas, maiores são as possibilidades de intervenção.

Cuidar dos pais vai muito além de levá-los

ao médico. Significa estar presente, incentivar hábitos saudáveis, apoiar os tratamentos quando necessário e garantir que eles não enfrentem essa fase da vida sozinhos. Ao mesmo tempo, é fundamental preservar sua autonomia, estimulando-os a participar das decisões e das atividades que ainda conseguem realizar.

O envelhecimento faz parte da vida e, se Deus permitir, todos nós chegaremos a essa etapa. Cuidar dos pais antes que as dificuldades apareçam é uma forma de retribuir tudo o que fizeram por nós e de oferecer a eles a oportunidade de envelhecer com mais saúde, dignidade e qualidade de vida.

Foto Arquivo Pessoal



Dra. Érica Alvarenga

Médica Geriatra – CRM-GO 35363 | RQE 19192
Telefone: 62 99900-2768
Instagram: @erica.geriatra



PEGADAS INVISÍVEIS

Querida amiga,

Hoje eu queria me sentar um pouco ao seu lado e conversar sobre algo que, muitas vezes, passa despercebido na correria da vida, mas que faz toda a diferença quando paramos para pensar.

Há pessoas que passam pela nossa história como quem caminha sobre a areia. O tempo leva suas pegadas e, aos poucos, quase não nos lembramos delas. Mas existem outras que Deus permite caminhar dentro de nós. Delas, o tempo nunca consegue apagar as marcas.

Essas são as pegadas invisíveis. São marcas que não aparecem aos olhos, mas permanecem vivas no coração. Às vezes, nascem de uma oração silenciosa, de um abraço no momento certo, de uma palavra que reacendeu a esperança quando tudo parecia perdido ou, simplesmente, de uma presença que escolheu permanecer. Gestos aparentemente pequenos, mas que Deus usa para transformar histórias.

Enquanto escrevo esta carta, o meu coração se enche de gratidão pelas pessoas que o Senhor colocou na minha caminhada. Algumas talvez nunca saibam o quanto contribuíram para a mulher que estou me tornando. Não foram pessoas perfeitas, mas pessoas que refletiram o amor de Cristo por meio de atitudes simples e sinceras. E, no fim das contas, são justamente essas atitudes que permanecem.

Talvez, minha amiga, enquanto você lê estas palavras, alguns nomes também estejam vindo à sua memória. Quem sabe alguém que segurou sua mão quando você mais precisava, acreditou em você quando nem você conseguia acreditar ou simplesmente permaneceu ao seu lado em um dos momentos mais difíceis da sua vida. Essas pessoas deixam marcas que o tempo não consegue apagar. E essa reflexão me levou a fazer uma pergunta que hoje compartilho com você: que pegadas eu estou deixando na vida das pessoas?

Será a que minha família, meus amigos e todos que caminham ao meu lado conseguem enxergar Jesus através da minha vida?

Será que minhas palavras acolhem? Minhas atitudes inspiram?

Minha fé aproxima alguém de Deus?

Por isso, amiga, se hoje você se lembrou de alguém que deixou essas pegadas invisíveis na sua história, não deixe essa oportunidade passar. Se ainda for possível, agradeça. Diga o quanto essa pessoa foi importante para você. E, se ela já não estiver mais por perto, agradeça ao Senhor por tê-la colocado no seu caminho. Há presentes que Deus nos entrega na forma de pessoas.

Enquanto terminava esta carta, eu fiz uma oração que gostaria de compartilhar com você. Pedi para que o meu nome nunca seja maior do que o nome de Cristo. Que, quando os meus passados já não puderem mais ser vistos, permaneça apenas o amor de Deus que um dia Ele me permitiu repartir. Afinal, o Pai vê aquilo que é feito em secreto e conhece as marcas que ninguém mais consegue enxergar. Como Jesus nos ensinou: “E teu Pai, que vê em secreto, te recompensará.” (Mateus 6:4).

Então, minha amiga, que Deus nos ajude a deixar, por onde passarmos, pegadas invisíveis de amor, esperança e fé, para que, mesmo quando não estivermos mais presentes, as pessoas ainda possam se lembrar do cuidado de Deus por meio daquilo que um dia receberam de nós.

Com carinho e oração, de sua amiga.

Foto Arquivo Pessoal



Jhayne Esther Pampalona

Empreendedora, mentora do curso Mulher Verdadeira e serva no Grupo Impacto de Dança e Evangelismo da Igreja Batista Renascer

A PATERNIDADE NOS DIAS DE HOJE

“As bênçãos de teu pai excederão as bênçãos de meus pais, até à extremidade dos outeiros eternos; elas estarão sobre a cabeça de José, e sobre o alto da cabeça do que foi separado de seus irmãos”. (Gênesis 49:26).

Nunca se falou tanto sobre infância, educação e desenvolvimento emocional como nos nossos dias. Ao mesmo tempo, nunca foi tão evidente a necessidade de fortalecer a figura do pai dentro da família. Em meio às transformações culturais, aos novos modelos familiares e ao ritmo acelerado da vida, muitos homens têm encontrado dificuldade para compreender o verdadeiro significado da paternidade.

Ser pai vai muito além da responsabilidade biológica. É exercer influência, transmitir princípios, oferecer direção, estabelecer limites e demonstrar amor por meio da presença. Assim como a mãe, o pai também desempenha um papel indispensável na formação emocional, social e espiritual dos filhos. Quando essa missão é compreendida e vivida segundo os princípios de Deus, seus frutos alcançam não apenas uma geração, mas muitas outras. Para entendermos a importância da paternidade, basta olhar para a própria vida de Jesus. Deus fez questão de que Seu Filho crescesse em uma família. Maria e José foram escolhidos para cuidar daquele menino que mudaria a história da humanidade.

Embora José apareça poucas vezes nas Escrituras, ele recebeu um dos maiores privilégios já concedidos a um homem: cuidar, educar e acompanhar o crescimento do Filho de Deus. Certamente viveu momentos extraordinários ao lado de Jesus. Quando compreendeu o chamado que havia recebido, colocou os propósitos de Deus acima dos seus próprios planos. Sua missão era clara: exercer a paternidade com fidelidade e excelência.

Os relatos do Evangelho de Lucas mostram que Jesus cresceu em um ambiente familiar saudável. Foi apresentado no templo, viveu em Nazaré, era submisso aos seus pais e crescia “em sabedoria, em estatura e em graça diante de

Deus e dos homens”. Embora fosse o Filho de Deus, viveu como qualquer criança: aprendeu, obedeceu, conviveu em família e teve em José sua referência paterna. Isso revela o cuidado e o zelo de Deus com a instituição da família e com o papel do pai.

Infelizmente, em nossos dias, a ausência paterna tem sido tratada quase como algo natural. Muitos pais já não sabem como conduzir seus lares e, como consequência, vemos famílias enfrentando profundas dificuldades. Precisamos compreender que a autoridade do pai não é autoritarismo; ela é direção, proteção e responsabilidade.

Outro desafio da atualidade é a dificuldade de estabelecer limites. Vivemos aquilo que muitos especialistas chamam de uma geração marcada pelo sentimento de onipotência, em que crianças acreditam que tudo podem e tudo devem receber. Sem perceber, muitos pais acabam incentivando esse comportamento ao deixarem de estabelecer regras, responsabilidades e limites.

No fundo, porém, essas crianças procuram exatamente aquilo que lhes falta: segurança. Elas necessitam de pais presentes, que orientem, corrijam, ensinem e conduzam com amor. Limites não são demonstrações de falta de carinho; são uma das maiores expressões de cuidado que um pai pode oferecer.

Também chama a atenção a rotina de muitas famílias. Crianças e adolescentes passam horas diante das telas, envolvidos com jogos, vídeos e redes sociais, muitas vezes sem horários definidos para dormir, estudar, alimentar-se ou conviver com a própria família. Esse não é um caminho saudável. Os filhos precisam ser estimulados a crescer, respeitando limites, desenvolvendo responsabilidade e aprendendo a lidar com as autoridades que Deus colocou em suas vidas.

Ser pai, portanto, não é apenas prover financeiramente o lar. É ensinar os filhos a enfrentar a vida, transmitir valores, oferecer segurança emocional, dedicar tempo, carinho, atenção e exemplo. Os filhos precisam saber que têm um pai com quem podem contar em qualquer circunstância.

Infelizmente, muitos homens acabam transferindo sua responsabilidade para outras pessoas ou limitando sua missão ao sustento da casa. Mas Deus espera muito mais. O pai foi chamado para ser presente, participativo e uma referência de caráter para seus filhos.

O exemplo de José continua extremamente atual. Sua história ocupa poucas páginas da Bíblia, mas seu legado atravessa gerações. Em um tempo marcado pela fragilidade dos relacionamentos familiares, Deus continua levantando pais dispostos a cuidar, ensinar, corrigir, proteger e conduzir seus filhos nos caminhos do Senhor.

Portanto, a paternidade segundo o coração de Deus não é construída por grandes discursos, mas pela presença diária, pelo exemplo constante e pelo compromisso de formar uma geração que conheça a Deus.

Que o Senhor continue sustentando e capacitando cada pai a viver o propósito que lhe foi confiado.

Feliz Dia dos Pais!

Foto Paulo Rogê



Pastor João Queiroz
Pastor Presidente da Igreja Batista Renascer

ENTREVISTA

ANA RAQUEL BATISTA O QUE UMA CRIANÇA LEVA PARA A VIDA?

Sobre o Mês da Primeira Infância (Lei 14.617/2023)

Por Marina Oliveira Lopes Coelho

Foto Arquivo Pessoal

N o Mês da Primeira Infância, conversamos com a Neuropsicopedagoga Ana Raquel Batista Galvão de Melo sobre como os primeiros anos de vida influenciam toda a trajetória de uma pessoa. Muito além dos cuidados básicos, essa fase é marcada pela construção dos vínculos, da segurança emocional, dos valores e das bases da aprendizagem. Afinal, o que uma criança experimenta hoje pode acompanhá-la por toda a vida. Ana Raquel Batista Galvão de Melo é Pedagoga, Neuropsicopedagoga clínica e institucional e pós-graduanda em Psicopedagogia. Atua com avaliação e intervenção neuropsicopedagógica, acompanhando crianças e adolescentes em seu processo de aprendizagem e desenvolvimento, além de orientar famílias e escolas na promoção do desenvolvimento integral. Também serve como diaconisa na Igreja Batista Renascer, onde coordena o Berçário 02 do Renascer Kids. Confira a entrevista na íntegra:

A primeira infância é considerada uma das fases mais importantes do desenvolvimento humano. O que faz esse período ser tão decisivo para toda a vida?

A Primeira Infância compreende o período do nascimento até os 6 anos de idade. É nessa fase que a criança aprende mais e com maior rapidez, sendo considerada uma verdadeira “janela de oportunidades”. As experiências vividas nesse período constroem os alicerces da saúde física, cognitiva e socioemocional, influenciando toda a trajetória da vida.

De que maneira as experiências vividas dentro da família ajudam a formar a autoestima, a segurança emocional e os futuros relacionamentos?

O cérebro humano se desenvolve de forma extraordinária nessa fase. Estudos mostram que uma Primeira Infância saudável contribui para reduzir desigualdades, violência e diversos problemas sociais. Quando a criança cresce em um ambiente familiar seguro, acolhedor e afetuosos, desenvolve maior estabilidade

emocional, aumentando as chances de se tornar um adulto seguro, resiliente e preparado para os desafios da vida.

No dia a dia, quais atitudes dos pais e cuidadores deixam as marcas mais profundas na vida de uma criança?

É dentro da família que a criança aprende a criar vínculos, desenvolver hábitos, lidar com as emoções, construir valores e estabelecer as bases da aprendizagem. Por isso, momentos de conversa, refeições em família, brincadeiras, demonstrações de carinho, limites respeitosos e incentivo à autonomia fortalecem a autoestima, a segurança emocional e as habilidades sociais e cognitivas. Por outro lado, conflitos constantes, críticas excessivas, falta de diálogo e ausência de limites podem deixar marcas que comprometem a aprendizagem, a atenção e o desenvolvimento emocional. Como diz o ditado: “A palavra convence, mas o exemplo arrasta.” Os pais não precisam ser perfeitos, mas precisam estar dispostos a aprender, reconhecer os próprios erros e permanecer presentes com amor, cuidado e dedicação.

Em uma rotina marcada pelo excesso de telas e pela falta de tempo, como as famílias podem proporcionar uma infância mais saudável?

A exposição às telas é uma preocupação crescente, pois seus impactos já podem ser percebidos no desenvolvimento infantil. A Sociedade Brasileira de Pediatria e a Organização Mundial da Saúde recomendam:

- até 2 anos: nenhuma exposição às telas, exceto videochamadas;
- de 2 a 5 anos: até 1 hora por dia;
- de 6 a 10 anos: entre 1 e 2 horas diárias.

Sabemos que os pais nem sempre conseguem brincar com os filhos o tempo todo e que, em alguns momentos, as telas acabam sendo utilizadas como apoio. O importante é que elas não se tornem a principal forma de entretenimento. Disponibilizar livros, gibis, materiais para desenho, blocos de montar, massi-

nhas, quebra-cabeças, jogos adequados à idade e envolver a criança em pequenas tarefas da casa são alternativas simples que favorecem o desenvolvimento. As experiências vividas na infância deixam marcas para toda a vida, e a presença dos pais continua sendo indispensável nesse processo.

Neste Mês da Primeira Infância, qual legado você acredita que todo adulto deveria deixar para uma criança?

A resposta está na própria Palavra de Deus: “Instrua a criança no caminho em que deve andar, e, mesmo com o passar dos anos, não se desviará dele.” (Provérbios 22:6). A Bíblia também nos orienta em Deuteronômio 6:6-7: “Estas palavras que hoje lhe ordeno estarão no seu coração. Ensine-as com persistência aos seus filhos...” Que a Primeira Infância seja cada vez mais valorizada, pois é nela que lançamos os alicerces das futuras gerações. Investir nas crianças de hoje é construir uma sociedade mais saudável, mais justa e preparada para o amanhã.



QUEM DEUS COLOCOU NO MEU CAMINHO PARA MUDAR A MINHA HISTÓRIA?

*“O Senhor firma os passos de um homem, quando a conduta deste o agrada; ainda que tropece, não cairá, pois o Senhor o toma pela mão.”
(Salmos 37:23-24).*

Ao longo da vida, Deus coloca pessoas em nosso caminho que transformam completamente a nossa história. Às vezes, elas chegam quando tudo parece perdido, trazendo um novo sentido para continuar. Olhando para trás, percebo que, em meio às maiores dores que vivi, Deus já estava escrevendo um novo capítulo para mim. Hoje entendo que a maior prova do Seu cuidado não foi apenas me livrar da morte ou restaurar minhas forças, mas colocar em minha vida alguém que se tornou a razão de muitos dos meus recomeços. Meu nome é Lígia Beatriz Rodrigues Costa, tenho 47 anos e, no dia 19 de agosto, completarei 49. Tenho uma linda filha chamada Amanda Rodrigues Capeleti, hoje com 17 anos. Ela é a pessoa que Deus colocou no meu caminho para mudar completamente a minha história.

Nasci em um lar cristão e congrego na Igreja Batista Renascer há aproximadamente dez anos. Amo minha igreja, meus pastores e me sinto muito acolhida. Minha história de dor começou há muitos anos. Aos 20 anos perdi o meu irmão caçula, e aquela perda marcou profundamente a minha vida. Foi nesse período que descobri uma depressão gravíssima.

Poucos anos depois, aos 23 anos, outro sonho foi arrancado de mim. Eu desejava me casar virgem e construir uma família, mas fui vítima de um estupro. Foi também nessa época que tive a minha primeira crise de pânico. Naquele tempo pouco se falava sobre esse transtorno e, por isso, não recebi o diagnóstico correto. Passei por tratamentos com psicólogos, mas nada parecia aliviar a dor que eu carregava.

Mais tarde comecei um relacionamento com o pai da minha filha. Ficamos juntos durante seis anos, mas nunca nos casamos. Foi um período muito difícil, marcado por traições, agressões psicológicas, humilhações e pela convivência constante com as amantes dele. Quando ainda era mais jovem,

também recebi um diagnóstico médico de ovário policístico e útero retrovertido. Os médicos afirmaram que eu não poderia engravidar naturalmente, apenas por inseminação ou fertilização in vitro. Mas Deus tinha outros planos. Entre os anos de 2002 e 2004, tentei tirar a própria vida três vezes. Hoje reconheço que, em todas elas, Deus me livrou. Em 2007 fiz uma oração muito sincera ao Senhor. Pedi que Ele fizesse o pai da minha filha casar-se comigo para que eu pudesse voltar a ter comunhão com a igreja ou que, definitivamente, o retirasse da minha vida. No ano seguinte, Deus respondeu de uma maneira completamente diferente da que eu imaginava. Em 2008 engravidei naturalmente. Quando descobri a gravidez, não cabia em mim de tanta felicidade. Deus realizou o maior sonho da minha vida. Ele me deu o meu coração fora do peito, minha companheira, minha amiga. Quando era mais nova, dizia que, se tivesse uma filha, ela se chamaria Maria Clara. Mas Deus é tão perfeito que, quando soube que esperava uma menina, foi Ele quem colocou em meu coração o nome Amanda, que significa “amada por todos”. Minha gestação foi considerada de alto risco. Aos cinco meses precisei permanecer em repouso absoluto para evitar um parto prematuro. Mesmo assim, Amanda resolveu fazer a sua estreia um mês antes do previsto. No dia 27 de novembro de 2008, quando ela nasceu, os médicos me informaram que precisaria permanecer pelo menos trinta dias na UTI Neonatal. Ainda no centro cirúrgico, ela sofreu três paradas respiratórias porque seus pulmões ainda não estavam totalmente desenvolvidos. Naquela época eu congregava em outra igreja. Liguei para o meu pastor, que orou comigo e me disse que Deus tinha um plano maior e que minha filha não permaneceria todo aquele tempo internada. E foi exatamente assim que aconteceu.

Depois de apenas cinco dias na UTI, Amanda recebeu alta. Hoje

ela é uma jovem saudável, cheia de vida e uma grande bênção para mim. Anos depois, quando Amanda tinha cerca de dez anos, vivemos outro grande susto. Ela estava na casa de uma prima, em um condomínio, e desapareceu por mais de quatro horas. Quando cheguei do trabalho e soube do ocorrido, entrei em desespero. Com a ajuda do Pastor Leonardo Calembo e da Pastora Bárbara Calembo conseguimos encontrá-la. Foi nesse período que finalmente recebi o diagnóstico de síndrome do pânico. Ao olhar para toda essa caminhada, percebo que Deus nunca me abandonou. Ele esteve presente em cada livramento, em cada oração respondida e em cada recomeço. Mas, acima de tudo, colocou Amanda no meu caminho para transformar a minha história. Ela foi a prova viva de que Deus ainda realizava milagres, restaurava sonhos e me dava motivos para continuar vivendo.

Hoje entendo que Deus continua escrevendo a nossa história mesmo quando tudo parece perdido. Muitas vezes, Ele usa pessoas para restaurar aquilo que a dor tentou destruir. No meu caso, essa pessoa foi a minha filha. Ela não apenas realizou o maior sonho do meu coração, mas também me mostrou, todos os dias, que Deus é especialista em transformar lágrimas em esperança e recomeços em teste-

Foto Arquivo Pessoal



Lígia Beatriz Rodrigues Costa
Membro da Igreja Batista Renascer

A SINFONIA DA ETERNA JORNADA

Quando as pessoas pronunciavam o meu nome, sempre pensavam na música, nas composições, nos concertos e trilhas musicais conhecidas mundo afora. Muitos acreditam que minha arte só foi possível porque nasci com um dom extraordinário. Eu jamais negaria o talento que Deus me concedeu, mas também jamais poderia deixar de reconhecer que esse dom talvez nunca tivesse florescido da mesma forma sem a presença constante de meu pai. Ele, um excelente violinista, foi a primeira pessoa que me ensinou que talento, por si só, não basta. Antes mesmo de eu compreender o significado da palavra disciplina, ele já me ensinava que cada nota precisava ser executada com precisão e que cada erro deveria servir de aprendizado, nunca permitindo que os elogios que eu recebia alimentassem a minha vaidade.

Tive uma educação rigorosa e, como toda criança e adolescente inquieta, fui muitas vezes corrigido severamente. Nestas ocasiões, eu não entendia como um pai podia alternar momentos de tanta ternura e momentos de intenso rigor. Fui entender bem tarde que tudo isso era cuidado, com um pastor que usa o cajado para puxar a sua ovelha titubeante de volta pro rebanho e, ao mesmo tempo, para direcioná-la às fontes de águas. No que se refere às minhas habilidades como músico, meu pai costumava dizer que o verdadeiro artista deve servir à música, e não se servir dela para alimentar o próprio orgulho.

Meu pai não apenas me ensinava a tocar um instrumento, me ensinava a ouvir, a sentir e a compreender a beleza que existia por trás de cada acorde. Foi ele próprio quem ministrou a mim um sólido e amplo treinamento musical, organizou e

promoveu a minha carreira e enfim, imprimiu a sua marca em meus pensamentos e escolhas.

Um dia ele decidiu que eu precisava conhecer o mundo, me levando a me apresentar para a realeza europeia, maravilhando a todos com meu talento precoce. Ainda criança, viajei por inúmeros países, conheci palácios magníficos, igrejas grandiosas e músicos extraordinários. Ele sempre pedia que prestasse atenção às pessoas, às diferentes formas de fazer música, às culturas e aos costumes. Muitas vezes a minha desatenção ou distração leviana me custava reprimendas e castigos, mas era sua forma de me ajudar a ser quem me tornei.

Na verdade, na adolescência, o nosso relacionamento se tornou muito tenso e problemático, devido à sua personalidade controladora. Afinal, comecei a compor aos cinco anos de idade quando já era competente nos instrumentos como teclado e violino. Ele entendia que a forma de me direcionar, era controlando e guiando os meus passos, muitas vezes de forma austera e firme. Ele próprio preparava cada apresentação com extremo cuidado e corrigia minhas falhas após cada execução, mas nunca me disse que eu era perfeito, me fazendo acreditar que sempre havia como melhorar, ter algo novo para aprender.

Com o passar dos anos, naturalmente desejei trilhar os meus próprios caminhos. Eu queria tomar decisões sozinho, experimentar novas ideias e conquistar a minha independência. Meu pai, por amor, temia que minhas escolhas me afastassem do caminho que ele acreditava ser o melhor. Hoje compreendo que sua insistência jamais nasceu do desejo de controlar a minha vida, mas do receio de ver desperdiçado aquilo que ele havia ajudado a construir com tanto zelo.

Somente depois de muitos anos compreendi que meu pai nunca desejou que eu fosse uma cópia dele, mas que seu maior desejo era que eu me tornasse a melhor versão de mim mesmo. Se algum mérito existe em minha trajetória, ele não pertence apenas a mim. Minhas composições nasceram de minha inspiração, mas meu caráter foi moldado pelas mãos firmes e sábias de meu pai. Foi ele quem me ensinou que a excelência exige dedicação, que o sucesso não justifica a arrogância e que o conhecimento nunca termina. Quando procuram descobrir o segredo de meu êxito, dou uma resposta muito simples: Meu pai acreditou em mim antes que o mundo conhecesse o meu nome, guiou meus primeiros passos, corrigiu meus desvios, fortaleceu minhas virtudes e mostrou-me o caminho da perseverança.

Deus, por sua vez, sempre conduz seus obedientes filhos ao triunfo, mesmo que por caminhos às vezes nem sempre compreendidos. Certamente, todo aquele que confia a sua vida aos cuidados e direção de Deus, ainda que seja muitas vezes provado, será sempre atraído pela melodia do amor que embriagará seus sentidos até a eternidade.

Baseada na história de Wolfgang Amadeus Mozart

Foto Arquivo Pessoal



Por Anibal Filho
Pastor na Igreja Batista Renascer

CUIDAR DE PESSOAS É TRANSFORMAR HISTÓRIAS



O CER é uma associação que promove ações sociais, educativas e culturais para transformar realidades. Oficinas de música, dança, arte, lutas e muito mais. Atendimentos de saúde e apoio psicológico. Distribuição mensal de cestas básicas.



CUIDADO
que acolhe



IMPACTO
que transforma



ESPERANÇA
que se multiplica



COMUNIDADE
que cresce junto

Juntos, fazemos a diferença!

A G Ê N C I A
zaion!

Editora

(Edição e publicação de livros)

Podcast

Sites Institucional

Landing pages

Edição de vídeos

Sistemas sob demanda

Rua 208, 364 - Leste Vila Nova - Goiânia | agenciazaion.com.br | @agenciazaion

PRINT